

TÍTULO: A REVOLTA DOS FILHOS

Gênero: Drama contemporâneo com toques de comédia

Duração estimada: 75 minutos

TEXTO: ROBSON POETA

PERSONAGENS:

- **MÃE (ou PAI)**
- **FILHO (ou FILHA)**
- **VOZ INTERNA**
- **ADULTO ESPELHO**
- **JOVENS (coletivo)**

CENÁRIO: Espaço multifuncional que representa sala de casa, quarto de adolescente e espaço de memória. Projeções, luz e som auxiliam na ambientação. Cenas cotidianas, com objetos comuns como celular, mochila, louça na pia, boletos sobre a mesa, cartaz de protesto e caixa de medicamentos.

[CENA 1 – ABERTURA – LUZ BAIXA, SOM DE RESPIRAÇÃO]

(VOZ INTERNA entra com uma luz suave, como se fosse um pensamento materializado. Caminha lentamente pelo palco.)

VOZ INTERNA:

Vivemos um tempo em que os filhos nos olham nos olhos sem baixar a cabeça.

Eles perguntam. Eles contestam. Eles gritam.

Eles... se calam.

(Luz acende lentamente nos dois espaços – sala e quarto. FILHO está sentado, fone no ouvido. MÃE prepara a mesa, desvia de roupas jogadas, pisa em um tênis.)

[CENA 2 – CAFÉ DA MANHÃ COM MEMES E BOLETOS]

MÃE:

Vamos comer juntos hoje? Faz tempo que a gente não senta... sem pressa.

FILHO:

(grunhe)

Tô de jejum intermitente.

MÃE:

(interrompendo)

Intermitente? Você passou a noite comendo Doritos no quarto!

FILHO:

Faz parte do método.

MÃE:

(mostrando um boleto)

Se esse método ensinar a pagar a conta de luz, tô dentro!

FILHO:

Olha, se for pra ouvir sermão às 7 da manhã, eu volto pro TikTok. Lá pelo menos me respeitam.

MÃE:

Respeitam? Só se for aqueles vídeos de dancinha ridícula. Que, aliás, você podia ensinar pra eu dançar na fila do SUS enquanto espero vaga no psiquiatra.

(FILHO ri, apesar de si mesmo. MÃE também. Clima mais leve.)

MÃE:

(sorrindo)

Brincadeiras à parte, senta aí. Fala comigo. Como tá a vida, de verdade?

(FILHO hesita, olha, senta. Pequeno gesto de abertura.)

[CENA 3 – ESCOLA EM COLAPSO]

(FILHO narra enquanto caminha. Ao fundo, som de sirene escolar, gritos abafados, toque de celular.)

FILHO:

Hoje a professora chorou no meio da aula. Um aluno gravava TikTok. Outro gritava "vai trabalhar, tia!". A gente ri, mas é nervoso.

Tem aula sem merenda, prova sem aula, e expectativa sem preparo.

(Entra PROFESSORA simbólica ao fundo, repete frases automáticas como um robô.)

PROFESSORA (OFF):

Boa tarde, turma. Abram na página 56. Copiem. Silêncio. Abram. Copiem. Silêncio...

FILHO:

Tem escola que parece prisão. E prisão que parece escola abandonada.

[CENA 4 – O DIÁRIO DO FILHO, COM NOTIFICAÇÕES]

(FILHO sozinho no quarto. Senta no chão. Celular apita com notificações de aula online, mensagens de cobrança do Enem, direct de Instagram.)

FILHO:

(para si mesmo)

Eu grito por dentro. Mas ninguém escuta.

Acham que é drama..., mas é dor.

Tudo que eu faço parece pouco. Tudo que eu digo é zoadado.

Me mandam sorrir. Me mandam obedecer. Me mandam crescer.

Mas ninguém cresce com crise climática, guerra, boleto no nome da mãe e ansiedade nos stories.

(VOZ INTERNA aparece atrás dele, como sombra.)

VOZ INTERNA:

Eles querem verdade. Mas nós só conseguimos repetir o que nos disseram.

Eles querem amor. Mas a gente só sabe cobrar.

[CENA 5 – MEMÓRIA DO ADULTO COM WHATSAPP DE COBRANÇA]

(MÃE sentada na sala. Celular toca com mensagens automáticas de banco. Surge o ADULTO ESPELHO com uma pasta cheia de boletos.)

ADULTO ESPELHO:

Você também teve raiva, lembra? Dos gritos, das promessas vazias, da falta de escuta. E agora tem boleto no débito automático emocional.

MÃE:

(rindo)

Eu achava que era só crescer, estudar e trabalhar. Mas crescer virou pagar taxa pra respirar.

ADULTO ESPELHO:

E teu filho sabe disso. Por isso ele não quer seguir o mesmo caminho. Não é preguiça. É lucidez.

MÃE:

Mas se nem eu tô segura, como vou dar segurança pra ele?

ADULTO ESPELHO:

Com verdade. Não com ilusão.

[CENA 6 – DIÁLOGO COLETIVO: A RODA DE DESABAFO]

(Luzes mudam. Entram os JOVENS. Estão em roda, cada um com um cartaz: “Queremos ouvir e ser ouvidos”, “Clínica psicológica com vaga pra 2030”, “Merenda escolar é minha principal refeição”.)

JOVEM 1:

Dizem que somos frágeis. Mas carregamos o peso de um planeta queimando.

JOVEM 2:

Querem que sejamos fortes, mas não nos ensinam a lidar com a dor.

JOVEM 3:

Nos chamam de mimados, mas nos deram um mundo quebrado e esperam que consertemos. Sem Wi-Fi, sem SUS, sem escuta.

JOVEM 4:

A gente tá cansado de prometer ser “o futuro do Brasil” enquanto o presente nos esmaga.

TODOS:

Queremos escuta. Queremos espaço. Queremos política pública que enxergue a gente.

[CENA 7 – A LIVE DA REVOLTA]

(FILHO faz uma live no celular. Câmera imaginária. Ao fundo, comentários são projetados no telão.)

FILHO:

Boa noite, gente. Sejam bem-vindos à revolta. Não é sobre odiar os pais. É sobre amar a gente mesmo sem se perder.

(Comentários aparecem: "Lacrou", "Vai estudar", "Força mano", "Chorando aqui")

FILHO:

Meu pai não sabe o que é crise de ansiedade. Minha mãe acha que tudo se resolve lavando a louça.

Mas eu preciso que eles me vejam. Que parem de achar que tudo é fase.

VOZ INTERNA:

Eles estão tentando. Às vezes do jeito errado, mas tentando.

[CENA 8 – EMBATE EM VÍDEOCHAMADA]

(FILHO e MÃE em lados opostos, falam por celular em chamada de vídeo. O sinal falha. Humor e tensão se misturam.)

MÃE:

Você sempre acha que sabe tudo. Mas nunca me pergunta como me sinto.

FILHO:

Eu também tenho medo. Mas quando falo, você diz que tô dramático.

MÃE:

Talvez porque ninguém ouviu a minha dor antes também. Tô aprendendo.

FILHO:

Então aprende ouvindo. Não corrigindo.

MÃE:

(com leveza)

Tarefa difícil. Você parece comigo.

FILHO:

É... só que versão 5G.

(Sinal cai. Ambos riem. Reconexão.)

[CENA 9 – RECONSTRUÇÃO COM COZINHA E CAFUNÉ]

(Cenário se mistura. Luz quente. MÃE prepara arroz, FILHO corta tomate. Conversa cotidiana e íntima.)

VOZ INTERNA:

Eles querem mudar o mundo.

E nós temos medo disso.

Porque mudar o mundo... é mudar a nós mesmos.

MÃE:

Tem tomate demais.

FILHO:

Melhor que faltar. Igual escuta.

(MÃE faz cafuné. JOVENS voltam ao palco com espelhos e cartazes.)

JOVENS:

(olhando para o público)

A revolta dos filhos não é contra os pais.

É contra o mundo que ameaça matá-los por dentro.

Escute. Antes que o silêncio vire ausência.

(Luz vai diminuindo. Todos em cena. Silêncio profundo.)